

resumo executivo

**ESTUDO  
GERAÇÕES E  
INTERGERACIONALIDADE  
NO BRASIL**

**Itaú**  
viver mais



## **PRESIDÊNCIA**

### **CEBRAP**

Adrian Gurza Lavalle

## **DIRETORIA CIENTÍFICA**

### **CEBRAP**

Arilson Favareto

## **DIRETORIA ADMINISTRATIVA**

### **CEBRAP**

Victor Callil

## **COORDENAÇÃO DO ESTUDO**

### **NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO**

#### **CEBRAP**

Priscila Vieira

## **EQUIPE**

### **NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO**

#### **CEBRAP**

Juliana Shiraishi

Sabrina Guimarães

## **EQUIPE**

### **ITAÚ**

Luciana Nicola

Kelly Fiel

Daniela Zen

## **REVISÃO**

Denise Souza

## **PROJETO GRÁFICO**

Juliana Shiraishi

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Vieira, Priscila  
Estudo gerações e intergeracionalidade no Brasil  
[livro eletrônico] / Priscila Vieira, Juliana  
Shiraishi, Sabrina Guimarães. -- São Paulo : Centro  
Brasileiro de Análise e Planejamento, 2025.  
PDF

ISBN 978-65-86362-42-8

1. Ciências sociais - Brasil 2. Desigualdade  
social 3. População - Brasil 4. Políticas públicas -  
Brasil 5. Problemas sociais - Brasil I. Shiraishi,  
Juliana. II. Guimarães, Sabrina. III. Título.

25-308931.0

CDD-304.6

#### **Índices para catálogo sistemático:**

1. População brasileira : Projeção da demanda  
demográfica habitacional : Resultados :  
Sociologia 304.6

### **SOBRE O CEBRAP**

O Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap) é uma instituição de pesquisa na área de ciências humanas que desenvolve estudos multidisciplinares sobre a realidade brasileira há mais de 50 anos. O Núcleo de Desenvolvimento realiza estudos para subsidiar e orientar ações para o desenvolvimento socioeconômico em diferentes níveis de gestão territorial – local, municipal, estadual e federal – e para diversos grupos populacionais (moradores de áreas urbanas e rurais, populações tradicionais e grupos em diferentes ciclos de vida). Para saber mais acesse: [cebrap.org.br](http://cebrap.org.br).

### **SOBRE O ITAÚ VIVER MAIS**

O Itaú Viver Mais é uma associação sem fins lucrativos focada no público com mais de 50 anos, que emprega esforços no fomento do poder público, da sociedade civil organizada e da iniciativa privada, promovendo o acesso e a ampliação de direitos, melhorando a qualidade de vida nas cidades e fortalecendo o poder de transformação das pessoas por meio do investimento social privado. Para saber mais acesse: [itauvivermais.com](http://itauvivermais.com) e pelas redes sociais @itauvivermais





# APRESENTAÇÃO

Este estudo, realizado a partir de mais uma parceria entre CEBRAP e Itaú Viver Mais, investigou o tema das gerações no Brasil. Partiu da premissa de que a questão geracional, embora tenha ganhado espaço no debate público, ainda pode ser qualificada e tornar-se uma noção estratégica para a interpretação das relações e desigualdades sociais do contexto brasileiro

Esta pesquisa exploratória buscou construir um balanço da produção nacional sobre a temática, visando a identificação de seus principais avanços e lacunas.

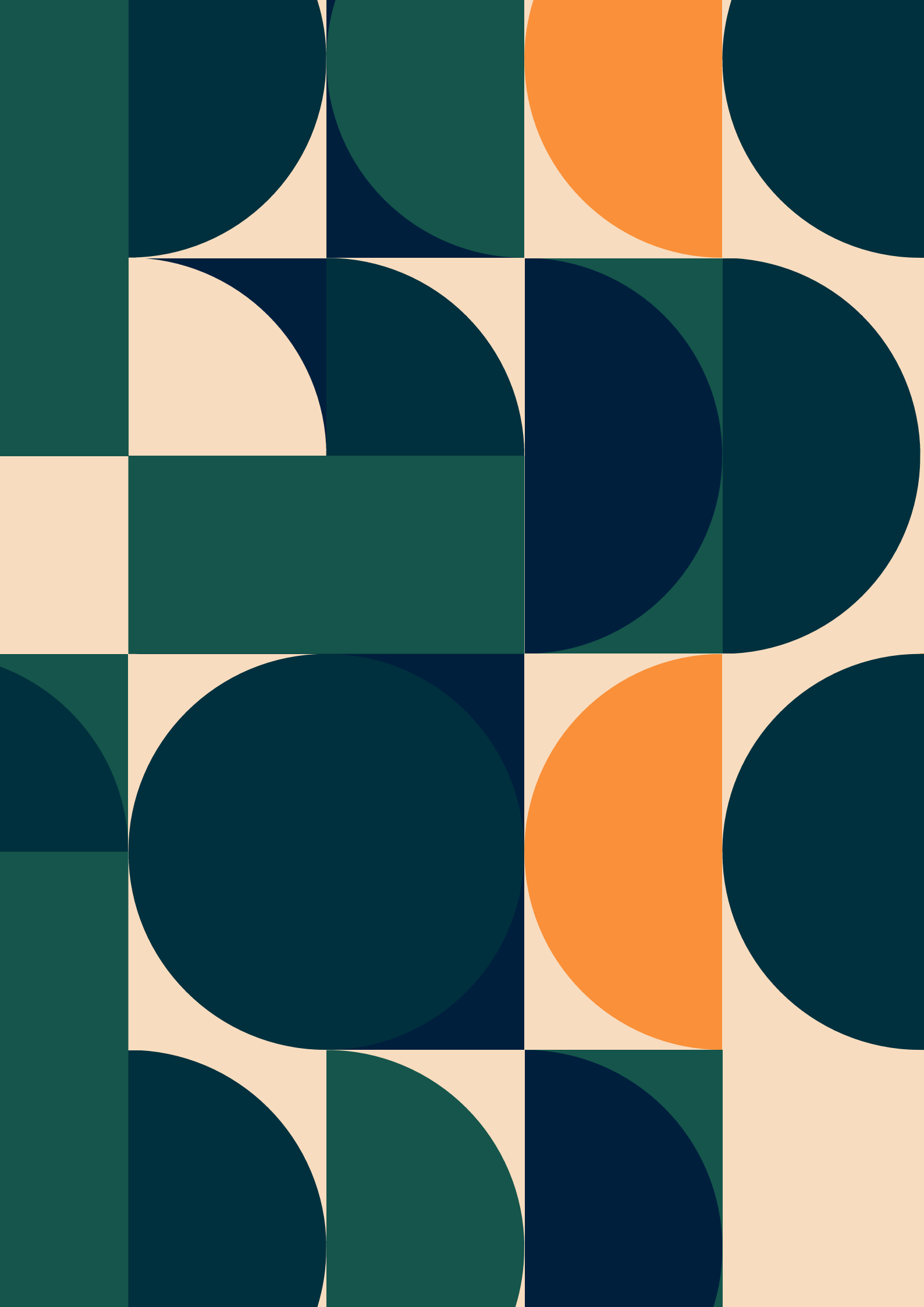
Os principais objetivos desta empreitada foram: sistematizar o que vem sendo produzido no contexto nacional sobre gerações, elaborar problematizações sobre a forma como a questão vem sendo tratada atualmente por aqui e apoiar a construção de uma reflexão sobre intergeracionalidade, seus desafios e oportunidades, além de apontar para uma agenda de pesquisa.

O estudo realizou uma ampla revisão bibliográfica interdisciplinar, como foco na produção das Ciências Humanas brasileiras, e um conjunto de entrevistas com pesquisadores especialistas no tema das gerações no Brasil.

A sistematização desse material qualitativo permitiu identificar a forma com que cada área vem abordando a dimensão geracional, como essa questão se articula com outros marcadores sociais da diferença- gênero, raça, classe e sexualidade-, quais temas aparecem com mais frequência nesse debate e quais estão ausentes. O esforço também permitiu fazer analisar como a intergeracionalidade- relação entre as gerações- aparece nesse debate.

Este estudo não pretendeu aprofundar a descrição dos resultados de todos os estudos mapeados, nem elaborar conclusões sobre as gerações brasileiras. Buscou apresentar um panorama da produção brasileira, apontar problematizações e questionamentos e abrir novas perspectivas sobre o debate geracional por aqui. Com isso, espera-se também qualificar a reflexão sobre o tema e fortalecer a discussão, semeando novos esforços nessa direção.

A seguir, apresenta-se uma síntese dos achados do estudo e algumas provocações estimuladas por eles para a construção de uma agenda de pesquisa sobre o tema das gerações que pode (e deve) avançar em uma sociedade que envelhece e busca incluir e integrar os diferentes grupos geracionais.



# SÍNTESE DOS ACHADOS DO ESTUDO

## Debate Sobre Gerações

- **Estágio Atual do debate geracional:** Discussão muito difundida, mas com pouco aprofundamento teórico e empírico, o que desperdiça seu potencial de compreensão das complexas dinâmicas de diferenciação e desigualdade na sociedade contemporânea. No âmbito acadêmico, a noção de geração ainda carece de maior refinamento, está distante de consensos consolidados e seus usos são diversificados.
- **Polissemia do termo:** O termo “Gerações” é polissêmico e tem diferentes usos. Esses se articulam, de alguma forma, com a dimensão temporal da experiência humana, mas permitem tratar de diferentes perspectivas e objetos de análise. Essa imprecisão facilita usos superficiais da noção e dificulta o diálogo interdisciplinar.
- **Classificações Predominantes:** As categorias geracionais que predominam no debate hoje são: Baby Boomers, Geração X, Geração Y (Millennials), Geração Z e Geração Alfa. Têm origem no mundo corporativo e mercadológico norte americano nos anos 1950 e se popularizaram nas décadas de 1980 e 1990. São muito utilizadas em pesquisas mercadológicas e para analisar hábitos de consumo e relações nos ambientes de trabalho. Tal abordagem visa melhorar estratégias de marketing e produção de bens e serviços, além de promover integração e redução de conflitos geracionais no ambiente de trabalho.
- **Críticas às Categorias Predominantes:** São consideradas ferramentas úteis, mas que devem ser aplicadas com senso crítico e contextualização, pois tendem a simplificar realidades complexas e engessar representações. A literatura acadêmica vem apontando uma série de críticas a essas categorias geracionais, tais como: falta de rigor científico, arbitrariedade dos cortes temporais, etnocentrismo, homogeneização e reforço de estereótipos.
- **Universalização X Contextualização:** A crítica à universalização das categorias dominantes não implica sua completa rejeição. É importante conhecer a abordagem e suas limitações para aprender a partir delas e superá-las. Podem ser úteis se usadas como enquadramentos gerais ou como "tipo ideal", mas é fundamental contrastar as características e os marcos definidores das gerações “universais” com as realidades específicas para iluminar as especificidades das formações geracionais

locais. Importante consolidar uma abordagem contextualizada das gerações na realidade brasileira visando uma análise mais nuançada, que reconhece tanto as influências globais quanto as particularidades locais, evitando tanto a importação acrítica quanto um isolacionismo analítico.

- **Pertinência do conceito de gerações para a compreensão da sociedade:** A partir de uma revisão das contribuições socioantropológicas para o debate geracional, o estudo evidenciou o potencial desta discussão para a compreensão das dinâmicas, relações e desigualdades sociais no mundo contemporâneo. Na perspectiva socioantropológica, o conceito de gerações é uma ferramenta analítica valiosa para compreender como grupos humanos se estruturam no tempo e reagem a transformações históricas.
- **Aprendizados da perspectiva socioantropológica:** As gerações não são só agrupamentos etários, mas grupos que compartilham posição histórica e experiência coletiva de socialização. Experiência compartilhada de grandes eventos molda visões de mundo, padrões de comportamento e valores sociais. Geração se refere ao potencial de um grupo desenvolver determinadas características típicas de seu tempo, tornando-se predisposto a certas visões de mundo por terem compartilhado vivências próprias daquele contexto. Mas esta “predisposição” não se concretiza de forma imediata ou integral: o processo é complexo e mediado por outras experiências e identidades sociais - como gênero, classe, raça e sexualidade - e eventos de menor alcance territorial, mas de grande importância local ou comunitária. Além disso, aqui é um conceito necessariamente relacional, que analisa interações e interdependência e demanda olhar para as relações intra e extra grupos geracionais. Importam as dinâmicas de classificação e diferenciação dos grupos geracionais, essenciais para análise das desigualdades, poder, hierarquias e dominação entre grupos. Ainda, é importante observar os rituais e processos que articulam grupos etários a papéis sociais na dinâmica das sociedades.
- **Dimensão geracional não é analisada como marcador social da diferença:** A pesquisa identificou que a dimensão etária e geracional não vem sendo efetivamente trabalhada como um marcador social da diferença e que essa virada seria muito benéfica, tanto para o debate geracional, quanto para as análises das desigualdades sociais. Marcador social da diferença refere-se a atributos sociais e culturais mobilizados para identificar, distinguir, classificar e, frequentemente, hierarquizar pessoas em uma sociedade, produzindo desigualdades e legitimando formas de exclusão. Os principais marcadores no debate social hoje são: gênero, raça, classe e sexualidade. Existem outros - como nacionalidade, deficiência, religião e idade - que ainda não têm o mesmo destaque.

# Panorama do Debate Geracional no Brasil

- **Balanço do debate geracional nas diferentes áreas do conhecimento:** As entrevistas com especialistas e a revisão bibliográfica interdisciplinar revelaram que os estudos sobre geração podem ser muito diversos entre si e se distribuir entre 3 tipos principais de abordagens analíticas: macro, micro e aplicada. Os estudos macroestruturais tratam das gerações a partir de fenômenos sociais mais amplos, como mudanças demográficas ou pacto social que sustenta o sistema de bem-estar social; mais comum em áreas como Demografia e Economia. Já os estudos micro relacionais, na Psicologia, Sociologia e Antropologia, analisam as gerações no âmbito das micro relações, como na esfera familiar. Por fim, as abordagens aplicadas, recorrentes na Administração e no Marketing, tratam da relação entre gerações, consumo e mundo do trabalho.
- **Articulação do debate geracional com gênero, raça, classe e sexualidade:** A pesquisa identificou que o cruzamento analítico de geração com outros marcadores sociais acontece com mais frequência nos estudos macroestruturais e microrelacionais, sendo pouco presentes nas pesquisas aplicadas. As intersecções mais presentes na produção analisada são com gênero, em primeiro lugar, e com classe, em segundo. O marcador racial, embora estruturante das dinâmicas sociais brasileiras, é pouco analisado no debate geracional. Já o marcador de sexualidade é quase irrelevante na discussão geracional analisada. O que o levantamento encontrou é que muitas pesquisas empíricas fazem o levantamento dos atributos de gênero, classe, raça e sexualidade dos informantes e grupos a serem analisados, mas acabam subutilizando esses dados, reduzindo-os a variáveis descritivas e não incorporando-os como dimensões estruturantes da interpretação das dinâmicas geracionais.
- **Geração em uma perspectiva interseccional:** Embora ainda seja incipiente na maioria dos trabalhos, os poucos estudos que a adotam demonstram seu imenso potencial analítico para desvendar as complexas dinâmicas que estruturam a sociedade brasileira, tornando-a um caminho indispensável para o futuro da pesquisa na área.
- **Temas predominantes no debate geracional brasileiro:** A revisão bibliográfica mostrou que alguns temas e questões (entre aqueles estratégicos para a compreensão da realidade social) predominam no debate geracional brasileiro. São temas estruturantes deste debate aqui: família, visões de trabalho, contexto econômico e políticas públicas.

- **Gerações e Família:** As visões sobre família aparecem com importância no debate geracional brasileiro. Aponta-se que as mudanças geracionais impactam nas composições familiares e apresenta-se a família como um espaço primordial de interação intergeracional. É o lócus privilegiado de transmissão intergeracional de valores, comportamentos e condições sociais, além de ser uma esfera de solidariedade e conflito entre as gerações.
- **Gerações e Trabalho:** As visões sobre trabalho aparecem de forma central no debate geracional, especialmente na Administração, Economia e Sociologia. A literatura explora como as experiências sociais e históricas que definem as gerações moldam as suas perspectivas sobre o trabalho. Discute-se as diferenças geracionais na relação dos trabalhadores com as empresas e corporações, como isso potencializa conflitos intergeracionais e como podem ser superados. Os estudos também tratam do acesso a melhores oportunidades e condições de trabalho e como esse acesso se distribui entre as diferentes gerações.
- **Gerações e Economia:** O contexto econômico é tema recorrente na produção brasileira sobre gerações. Tratado como dimensão estrutural da experiência geracional e, muitas vezes, apresentado como elemento que delimita e separa uma geração da outra. Aparece com centralidade em áreas como Sociologia, Demografia/economia, Administração e Sociologia. Entre os eventos mais mobilizados estão crises econômicas, abertura de mercados, processos de estabilização monetária e impactos econômicos de desastres ou epidemias, como o caso da pandemia de COVID-19. Os eventos econômicos brasileiros destacados são a hiperinflação da década de 1980 e o Plano Real. Os estudos que articulam geração e economia no Brasil também tendem a tratar do fim do bônus demográfico e das reformas ligadas à Previdência Social.
- **Gerações e Políticas Públicas:** O tema das políticas públicas é frequente nas discussões geracionais. Aparece com centralidade em estudos de Sociologia, Antropologia, Economia/Demografia, Gerontologia e Psicologia. A abordagem geracional das políticas públicas é normalmente articulada à perspectiva do ciclo de vida (da infância à velhice). Analisa-se como diferentes políticas públicas - como saúde, educação, previdência, habitação e assistência - são formuladas para diferentes grupos etários e geracionais e se relacionam com desigualdades e direitos.
- **Lacunas e temas ausentes no debate geracional brasileiro:** O estudo também identificou temas e questões (entre aqueles estratégicos para a compreensão da realidade social) pouco presentes ou mesmo ausentes no debate geracional brasileiro. As lacunas no debate são

representadas pela ausência de uma série de temas, dos quais se destacam: Participação Social, Contexto Político, Cultura e Arte, Religião e Meio Ambiente.

- **Gerações e Meio Ambiente:** A ausência quase total do debate sobre o Meio Ambiente na produção nacional sobre gerações é particularmente alarmante, pois desconsidera a crise climática como uma experiência definidora para as gerações mais jovens e como um campo central de tensões sobre justiça intergeracional.
- **Gerações e Religião:** A lacuna no tema Religião ignora uma das transformações sociais mais profundas e geracionalmente marcadas do Brasil contemporâneo: a transição religiosa. Ao não aprofundar o tema, a literatura deixa de investigar questões cruciais, como o crescimento expressivo das denominações evangélicas no país e seus contornos geracionais, conflitos intergeracionais de crença ou mesmo a da crescente influência de grupos religiosos na política.
- **Novas classificações e marcos geracionais no contexto brasileiro:** a produção nacional avançou muito pouco em novas propostas de classificação geracional a partir do contexto brasileiro. Os poucos estudos que inovam nessa direção defendem a necessidade de um olhar mais cuidadoso para os eventos históricos nacionais que foram estruturantes da constituição dos grupos geracionais por aqui. Estes estudos destacam, por exemplo, a Ditadura Militar, a Constituição de 1988 e a mudança da moeda para o real.

## Intergeracionalidade

- **Foco na dimensão relacional:** O conceito de geração define os grupos, a noção de intergeracionalidade trata as relações entre eles: interações e trocas entre pessoas de diferentes gerações. Ao tratar de intergeracionalidade, a literatura tende a destacar algumas características dessas relações: solidariedade (apoio emocional, instrumental e financeiro), conflito (disputa por recursos, valores e poder) e transmissão cultural (transferência de conhecimentos, tradições e normas).
- **Intergeracionalidade em contexto:** As relações entre as gerações no Brasil não ocorrem em um vácuo social, também são moldadas por um contexto social particular: uma das mais rápidas e intensas transições demográficas do mundo. A alteração na estrutura etária do país afeta as condições em que pactos, conflitos e colaborações intergeracionais são negociados. Uma análise aprofundada desses fenômenos mostra que a

intergeracionalidade é um recorte analítico para que ilumina questões e problemas do Brasil contemporâneo.

- **Solidariedade X Conflito:** O olhar panorâmico para a produção sobre intergeracionalidade revela a natureza intrinsecamente dual do conceito, manifestada na coexistência permanente de solidariedade e conflito. A relação entre gerações é vista simultaneamente como um espaço de solidariedade, trocas e transmissão cultural, e como uma arena de tensões, conflitos por recursos e disputas de valores. Não é um campo de relações harmoniosas ou puramente conflituosas, o convívio entre gerações é uma arena dinâmica de negociação contínua. Essa tensão não se restringe a uma única esfera, perpassa as interações mais íntimas no ambiente familiar até as grandes estruturas que organizam a sociedade, como o mercado de trabalho e os sistemas de bem-estar social. Compreender essa dualidade é essencial para análise dos laços intergeracionais no contexto contemporâneo.
- **Transmissão intergeracional:** A transmissão intergeracional é outro elemento constitutivo da discussão geracional e diz respeito a trocas e transferências simbólicas e materiais. Os estudos analisam a transmissão de valores, hábitos, memórias, representações sociais e tradições, aspectos constitutivos das dinâmicas de reprodução e transformação cultural. Mas também são abordados elementos ligados à reprodução material, como a herança de capital econômico, falta de oportunidades escolares e ciclos de pobreza.
- **Intergeracionalidade familiar:** A família é apresentada como espaço social intergeracional por excelência. É nele em que ocorrem experiências socializadoras estruturantes de solidariedade, conflito e transmissão cultural e material entre uma geração e outra. Estudos brasileiros dão atenção especial à coabitação intergeracional e às relações entre pais e filhos e avós e netos.
- **Cuidado intergeracional:** No contexto brasileiro o cuidado é essencialmente familiar, ou seja, se dá por meio de uma relação intergeracional no interior da família. Os textos discutem o cuidado intergeracional na família entre pais-filhos crianças, avós-netos e filhos-pais idosos. Tratam do cuidado intergeracional na chave da dualidade entre solidariedade e conflito. O cuidado entre gerações, seja de crianças ou de pessoas idosas, é explorado como uma forma de solidariedade, baseada na responsabilidade e no afeto. Mas também se destaca que há conflitos, estranhamentos e resistência e, em alguns casos, até mesmo violência. Estudos vem tratando da “Geração sanduíche”, mulheres que são responsáveis pelo cuidado de duas gerações, a dos pais idosos e dos filhos menores de idade.

- **Intergeneracionalidade nos ambientes de trabalho:** O ambiente de trabalho brasileiro hoje é muito diverso em termos etários, com a convivência inédita de até quatro gerações na mesma organização, cada uma com seus valores, estilos de comunicação e expectativas. Os desafios colocados pela convivência intergeracional nos ambientes de trabalho é uma grande preocupação no debate geracional, principalmente na área da Administração. Assim, pesquisas tendem a analisar as diferenças e as discordâncias, buscando meios de superá-las. Mas, destaca-se que o cenário de diversidade geracional também apresenta oportunidades; pesquisas apontam que equipes intergeracionais podem ser mais inovadoras e produtivas se houver uma cultura institucional que estimule a transferência de conhecimento em mão dupla. Outros estudos indicam que, algumas vezes, os conflitos intergeracionais estão mais atrelados a preconceitos e estereótipos geracionais do que a seus comportamentos efetivos. Outro ponto importante da análise intergeracional no trabalho é o etarismo, que afeta principalmente os profissionais com mais de 50 anos e cria barreiras para contratação e progressão na carreira.
- **Ferramenta Social de Integração:** Considerando que existem preconceitos e estigmas associados às diferentes gerações, assim como uma tendência à segregação geracional, há uma corrente no debate geracional que propõe ações de promoção da intergeracionalidade visando convivência, inclusão e combate ao etarismo. Tais estudos costumam se deparar com as relações conflituosas entre as gerações, assentadas nas representações socialmente construídas sobre cada uma, e buscam soluções práticas de enfrentamento a esse desafio. Nessa perspectiva a intergeracionalidade é vista em seu potencial de ferramenta de transformação social.
- **Pacto Social intergeracional:** A literatura e os especialistas ouvidos pela pesquisa sublinham que a intergeracionalidade é estruturante do pacto social que organiza o nosso sistema de bem-estar social, principalmente na garantia do cuidado e no financiamento da Previdência Social. Trata-se de sistemas apoiados na solidariedade e interdependência geracional. Porém, diante da transição demográfica e do envelhecimento populacional, muitos estudos alertam para os conflitos de interesses enraizados no desequilíbrio fiscal da relação de dependência entre as gerações. Outros trabalhos, no entanto, criticam essa visão fiscalista e defendem que, com o envelhecimento surgem oportunidades econômicas e possibilidades de renovação do pacto social, baseado na solidariedade e na cooperação intergeracional.



# PROBLEMATIZAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA AGENDA DE PESQUISA

- **Esforços institucionais e coletivos de fortalecimento da agenda geracional:** A pesquisa indica que a área de estudos geracionais ainda está em fase incipiente no país e são necessários esforços institucionais para fortalecer uma agenda de pesquisa coletiva sobre o tema, com elaborações teóricas e desenhos metodológicos aderentes à realidade brasileira.
- **Superação da instabilidade conceitual:** Conceito de "geração" é mobilizado ora como coorte demográfica, ora como posição na linhagem familiar ou como um grupo sócio-histórico com consciência coletiva. A superação da superficialidade no uso do termo "geração", frequentemente reduzido a faixas etárias ou a grupos com características estereotipadas, é um passo analítico e metodológico essencial.
- **Questionamento da noção de gerações globais:** Necessidade de superar uma visão genérica e universalizante de "geração". Um evento histórico, uma crise econômica ou uma transformação cultural não são vivenciados da mesma forma por todos os membros de um mesmo grupo geracional.
- **Análise Contextualizada:** Fica evidente a necessidade de uma perspectiva contextualizada da análise geracional que supere a mera transposição de modelos e valorize a singularidade dos contextos locais na formação de suas gerações. A compreensão das dinâmicas geracionais em um país exige um olhar atento aos eventos críticos e processos de transformação que marcam sua própria história. A análise geracional no Brasil não pode prescindir da compreensão de como a cultura, a política e as desigualdades sociais conformam as experiências de cada geração. Este esforço implica questionar quais vozes e quais experiências geracionais foram historicamente silenciadas ou subrepresentadas nas análises predominantes.
- **Gerações e desigualdades:** As persistentes desigualdades sociais no Brasil deveriam ser elementos de análise nas dinâmicas geracionais, pois revelariam como a suposta experiência geracional comum não se sustenta por aqui. O acesso a bens materiais e simbólicos, incluindo educação de qualidade e tecnologias digitais, é desigual por aqui, restringindo a participação de segmentos da população a

vivências consideradas definidoras de uma geração em contextos mais homogêneos.

- **Dimensão geracional como marcador social da diferença:** Esta pesquisa aponta para a compreensão de que a noção de geração pode oferecer uma grande contribuição ao debate dos marcadores sociais da diferença, introduzindo tempo vivido e experiência histórica compartilhada como dimensões estruturantes da identidade social.
- **Interseccionalidade que incorpore idade e geração:** Este levantamento identificou que a maioria dos estudos sobre geração não tem uma abordagem interseccional. E, por outro lado, a dimensão etária e as desigualdades e discriminações relacionadas à idade e posição geracional vem sendo pouco problematizadas até agora no debate interseccional. Essa tendência enfraquece o potencial do debate geracional para a interpretação das diferenças e desigualdades na realidade brasileira. Esta pesquisa encontrou pistas de que, ao articular a geração com outros marcadores- gênero, raça, classe e sexualidade-, surgem oportunidades de enriquecimento da compreensão das desigualdades sociais, tão marcantes na realidade brasileira. Fica evidente a importância de consolidar um debate interseccional nos estudos sobre gerações. Cruzar o debate geracional com outros marcadores sociais da diferença é um passo metodológico essencial para conferir complexidade e precisão à análise, desfazendo generalizações e revelando as múltiplas e desiguais realidades que coexistem dentro de um mesmo recorte geracional.
- **Enfrentamento de temas estratégicos e emergentes:** A pesquisa revelou que o debate geracional brasileiro não tem enfrentado algumas questões estratégicas para a compreensão da sociedade brasileira, tais como meio ambiente e religião. Avanços nessas direções são necessários. A análise geracional de questões emergentes – como Inteligência Artificial e polarização política, por exemplo- também devem estar no horizonte.
- **Lacunas metodológicas:** Este levantamento identificou uma grande carência de estudos longitudinais em quase todas as áreas. Pesquisas longitudinais permitem análises históricas e uma compreensão mais dinâmica e robusta de como as gerações se transformam e interagem ao longo do tempo.
- **Intergeracionalidade em famílias fora do modelo tradicional:** São abundantes estudos sobre gerações e intergeracionalidade no âmbito familiar. Porém, identificou-se uma escassez de estudos sobre famílias fora do modelo tradicional, uma oportunidade a se explorar.

- **Intergeracionalidade em comunidades tradicionais:** As relações geracionais assumem outras configurações em comunidades tradicionais, como quilombolas, ribeirinhas e indígenas, onde a relação com a ancestralidade e o território conecta as gerações. Estudos que investiguem as gerações nesses contextos comunitários tendem a iluminar importantes questões sobre intergeracionalidade e experiências plurais de envelhecimento.
- **Levantamento de iniciativas de promoção da intergeracionalidade:** O estudo identificou que há um crescente interesse da produção nacional por ações de promoção da intergeracionalidade e algumas iniciativas inovadoras por aqui e em outros países. Um levantamento dessas iniciativas e suas boas práticas são um caminho frutífero para a compreensão das dinâmicas intergeracionais fora de espaços como família e trabalho, que tendem a ser o foco das pesquisas sobre intergeracionalidade.
- **Novas perspectivas para os conflitos econômicos intergeracionais:** No debate geracional brasileiro há predominância de uma narrativa "fiscalista" e economicista que enquadra o envelhecimento como um "problema" ou "fardo", alimentando uma retórica de "guerra geracional" que negligencia as dimensões de solidariedade e interdependência entre as gerações. Novas perspectivas, como a da Economia da Longevidade, surgem na contramão e sugerem que há espaço para fomentar inovações neste debate.
- **Superação de estigmas:** Abordagens analíticas e metodológicas que permitam construir novos olhares para cada geração e ultrapassar estigmas e estereótipos são urgentes. Estudos tendem a analisar gerações jovens a partir de algumas temáticas entendidas como juvenis, tais como planos de futuro e inovações, enquanto as gerações mais velhas são abordadas pelo viés da memória e da história de vida passada. Pesquisas que partam de outras premissas são muito importantes. Nesse sentido, pode-se investigar também as memórias dos jovens e os sonhos das pessoas idosas ou mesmo as inovações desenvolvidas pelas gerações mais velhas.



